

UMA ABORDAGEM SOBRE O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA RESPECTIVA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS

Renata de Souza Batalha ¹

RESUMO

A presente pesquisa tece discussões acerca da temática “Uma Abordagem Sobre o Desenho na Educação Infantil em uma Respectiva Escola Municipal de Parintins”. Os objetivos que permearam esta pesquisa foram: Analisar de que forma os professores trabalham a significação do desenho em sala de aula. Descrever como é a representação do desenho para a criança a sua visão de mundo e a consciência de si mesmo. Identificar qual a valorização e conhecimento dos professores de crianças de 03 e 05 anos da Educação Infantil, sobre a função pedagógica do desenho. A pesquisa teve como principais autores (DERDYK 2003;2004, MÈREDIEU 2006, MERLEAU-PONTY 1990, MOREIRA 1984;1995, PIAGET 1971;1973) entre outros que em suas obras discorrem sobre a importância e significação do desenho na educação infantil. Os sujeitos investigados nesse estudo foram 2 duas professoras que atuam no maternal e 1º período da educação infantil, a pesquisa é de cunho qualitativo, método de abordagem fenomenológico, utilizamos como método de procedimento o estudo de caso, sendo assim, como instrumento para a coleta de dados foi utilizado de observação direta e entrevistas para os professores e roda de conversa com as crianças. Dessa forma essa pesquisa nos mostra o quanto o desenho representa para a criança, sendo o retrato das experiências vivenciadas no dia a dia. Para que isso aconteça o professor precisa ter um olhar aguçado sobre o desenho feito pela criança que reflete sua estruturação mental e o nível de seu desenvolvimento cognitivo afetivo-emocional, podendo ser um diferencial no contexto educacional.

Palavras-chave: Desenho; Professor; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada “Uma Abordagem Sobre o Desenho na Educação Infantil em uma Respectiva Escola Municipal de Parintins” surgiu a partir da preocupação em relação de como o professor trabalha com o desenho na educação infantil. No ambiente escolar o desenho se encaixa dentro de uma atividade artística que faz parte da vida curricular do educando, principalmente na educação infantil.

Nesta pesquisa buscamos compreender o desenho no contexto da educação infantil, pois uma das principais funções do desenho no desenvolvimento infantil é a possibilidade que oferece de representação da realidade. Trazer os objetivos vistos no mundo para o papel é uma forma de lidar com os elementos do dia a dia, dessa forma

¹ Professora TEA pela prefeitura Municipal de Parintins. Email: renatabatalha20@gmail.com;



Dessa forma, os rabiscos ganham formas e significados, conforme o desenvolvimento de cada criança, e ao mesmo tempo, impulsionam o crescimento de sua capacidade cognitiva, e uma das principais funções do desenho nesse processo é a possibilidade de representação da realidade. Por isso, esperamos com essa pesquisa, que os professores possam ter um olhar mais aguçado em relação ao desenho de seus alunos, fazendo que os mesmo tenham autonomia para se expressar.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando o método fenomenológico (Masini, 1997) para desvelar o fenômeno do desenho no contexto da Educação Infantil. O estudo de caso foi estudo de caso e observacional (Basto, 2000; Chizzotte, 2003) foram empregados para o procedimento e coleta de dados em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede Municipal de Ensino de Parintins-AM, focando no Período Maternal. Os sujeitos da pesquisa foram 15 crianças (3 a 5 anos) e duas professoras da Educação Infantil, identificadas por consoantes. Os instrumentos de coleta de dados incluíram observação direta, entrevistas com as professoras e a análise das produções gráficas (desenhos livres) das crianças. A análise de dados seguiu a organização e a identificação de padrões relevantes do material obtido (Ludke & André, 1968), enriquecendo a investigação.

DESENHO! QUE DESENHO? ELE FAZ PARTE DA ESCOLA... BREVE HISTÓRICO

Ao pensarmos em desenho, a primeira coisa que passa em nossa mente é associarmos o desenho ao lápis e papel, produzindo uma imagem com a finalidade de transmitir algo. No entanto o desenho pode ser visto desde a pré-história, quando o homem percebia a necessidade de manifestar seus anseios por meio de riscos nas pedras, mostrando que essa forma de expressão não resulta somente na criação elaborada no papel e pode ser realizada em diferentes meios, com diversos objetivos.



Derdyk (2004) nos mostra que podemos ter diferentes suportes para a comunicação através do desenho, como o papel, a lousa, a pedra, a madeira, o tecido, a areia com a utilização de instrumentos como o lápis, a caneta, pincel, hidrocor, giz, pincel, bico de pena entre outros. Além disso, o desenho pode ser apresentado também como uma impressão digital, uma marca do sapato na terra, riscos da natureza - nervuras de plantas, as nuvens no céu quando olhamos usando nosso imaginário - e até o nosso próprio corpo quando produz imagens.

O desenho é uma representação gráfica de linhas, pontos, texturas que permitem transmitir mensagens com diversas significações. É composto de três elementos básicos: o material que é usado na criação, o sujeito autor desta produção e a própria produção originada. Ele está inserido no âmbito da percepção, da admiração e do entender. É saber captar do mundo a nossa realidade ou transformá-la e, por meio do desenho, produzir marcas, conforme afirma Derdyk (2004, p.29).

Seja no significado mágico que o desenho assumiu para o homem nas cavernas, seja no desenvolvimento do desenho para a construção de maquinários no início da era industrial, seja na sua aplicação mais elaborada para o desenho industrial e a arquitetura, seja na função de comunicação que o desenho exerce na ilustração, na história em quadrinhos, o desenho reclama a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento.

Na era primitiva eram muito comuns os desenhos em cavernas, produzidos pelos homens primitivos representando assim seu espaço, seu cotidiano, sua ação, a crença e os costumes. Acreditando assim, que os seus objetivos, suas aspirações podiam ser alcançadas com os riscos nas cavernas. E também como forma de registrar um acontecimento àquele grupo em um determinado momento.

Os relatos de utilização de desenho como meio de manifestação estética e linguagem expressiva para o homem, seguem desde o período pré-histórico. Com base em descobertas arqueológicas, chegou-se a conclusão de que neste período o desenho, assim como a arte de uma forma geral, estava relacionado em um contexto tribal-religioso onde se acreditava que o resultado final do desenho possuísse “alma” própria. Além disso, o homem pré-histórico marcou na rocha seres humanos, plantas, animais, elementos do seu mundo, expressando de uma forma intensa as suas vivências.

O desenho passou a tornar-se elemento mais aprofundado de criação artística a partir do Século XV, paralelamente à popularização do papel. O termo desenho é muitas vezes usado para se referir ao projeto ou esboço para um outro fim, é tido como expressão



secundária frente a outras formas de arte. Nesse sentido o desenho pode significar a composição ou os elementos estruturais de uma obra.

No renascimento, o desenho ganha força com as suas perspectivas sublimes e a sensibilidade grandiosa dos mestres da época, como Leonardo da Vinci (séc. XV Renascimento) pintor, desenhista, pensador, cientista, inventor, músico, biólogo, etc., De todos estes estudos, deixou um grande numero de obras desenhadas. Estes registros, além de terem um caráter genial do ponto de vista artístico, demonstram como o desenho constitui um indispensável instrumento de pesquisa, de registro de conhecimento e de meio para inventar e projetar.

Desta forma, a representação da figura humana aparece com aspectos completamente diversos, conforme as épocas históricas, devido aos conhecimentos que se tinham ou não sobre a anatomia humana, ou os ideais de beleza do momento. Mas também de indivíduo para indivíduo, mesmo sendo contemporâneos, o estilo do desenho varia definindo a capacidade de representação, sensibilidade, personalidade e interesses de cada um. Mesmo desenhos do mesmo indivíduo, por vezes, variam bastante de acordo com diversas condicionantes, como a experiência, vivência, estado de espírito.

O DESENHO: UM TEXTO A SER LIDO

A Educação Infantil assume certas especificidades que lhe conferem um caráter ímpar em, sobretudo no que se refere à organização dos conteúdos próprios dessa fase. Nesse emaranhado de especialidades está a necessidade de se ampliar nas crianças à compreensão do mundo de um lado e de outro a missão de promover sua formação pessoal e social, a partir do desenvolvimento da identidade e autonomia, além das noções de música, artes visuais e movimento. (BRASIL, 1998).

As Artes Visuais expressam, atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, ainda presentes no dia-a-dia da criança de forma bem simples como rabiscar e desenhar no chão, na areia, no muro, na parede, utilizando diversos materiais que expressam a linguagem e comunicação humana, justificando assim, sua presença na educação geral e em particular na Educação Infantil.

O trabalho com crianças da Educação Infantil (zero a seis anos de idade) deve levar em conta o processo de aprendizagem que se realiza de acordo com as fases de desenvolvimento da criança. Contudo, é bom lembrar que cada criança é única, com identidade própria e um ritmo singular de desenvolvimento. Portanto além de levar em conta o processo de maturação da criança e o modo



geral e suas características individuais, é preciso propor situações que a incentivem à conquista devagar de autonomia e da individualidade em seus diversos contextos. (BRASIL, 1998a, p.33).

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. (RCNEI) sugere a prática das artes visuais, seja abordada fazendo parte do cotidiano infantil, pois este saber artístico de crianças pequenas está repleto de concepções e ideias que revelam valores, emoções, sentimentos e significações sobre si e sobre o mundo ao seu redor, adquirindo assim caráter ainda mais precisos, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos, intuitivos sensíveis e estéticos, desenvolvendo assim pré-requisitos importantíssimos para o desenvolvimento da aprendizagem, pensamento, imaginação, sensibilidade, intuição e percepção. (BRASIL, 1998).

Quando as crianças, lá pelos seus dezoito meses, pegam ocasionalmente no lápis e descobrem os seus registros no papel, vivenciam também corporalmente a ponta do lápis raspando em alguma superfície. Mas, não é só o lápis no papel, é também qualquer marca impressa em qualquer superfície: o rastro da vareta na areia da praia, a marca de giz na lousa, os furinhos feitos com os dedos na massinha, a impressão da mão cheia de tinta no papel, a marca dos dedos no vidro embaçado (VIARO, 2003).

As crianças rabiscam pelo simples prazer de rabiscar, dessa forma o grafismo que daí surge é essencialmente motor, orgânico, biológico, rítmico. Quando o lápis escorrega pelo papel, as linhas surgem. Quando a mão para, as linhas não acontecem. Para continuarem a aparecer é necessário que as crianças voltem a rabiscar. A permanência da linha no papel estimula sensorialmente à vontade de prolongar o prazer, o que significa uma intensa atividade interna.

Derdyk (2003,p.10) A criança é um ser em contínuo movimento, este estado de eterna transformação física, perspectiva, psíquica, emocional e cognitiva, promove na criança um espírito curioso, atento, experimental. Vive em estado de encantamento diante das situações que a rodeiam, diante das pessoas.

Constatam-se lacunas em nossa formação, seja escolar ou de ordem familiar, social e cultural. Por isso muitas vezes, questionamos a formação do educador, que nos tem sido oferecida pelo aparelho educacional, político, econômico, administrativo e cultural, que muitas vezes se deixa a desejar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A VISAO DO PROFESSOR PERANTE O DESENHO INFANTIL

Com base nos questionários entregue à duas professoras da educação infantil da rede municipal de Parintins, pudemos perceber de que forma o desenho é usado por esses profissionais em sala de aula.

Para abrir o questionário pergunto sobre a formação e o tempo em que as professoras estão lecionando na educação infantil. As duas professoras participantes afirmam: uma a 02 anos e a outra a 20 anos de serviço. Elas serão identificadas por consoantes, em concordância com a autorização concedida por elas antes da pesquisa. As professoras A e B são graduadas em pedagogia e já cursaram uma especialização.

Para a escola, o desenho das crianças é encarado como um instrumento de medida, ou como meio de desenvolvimento de aspetos importantes das crianças, dos quais são destacados a inteligência, a motricidade e o sentido estético.

Tabela 1: A utilização do desenho em sala de aula.

Professores	De que forma a senhora trabalha com o desenho em sala de aula?
Professor A	Trabalho como instrumento de ensino, para observar e avaliar como tá se dando seu desenvolvimento dentro da sala de aula a partir daquilo que eu estrou ensinando. E também para desenvolver suas capacidades psicomotoras.
Professor B	Os desenhos trabalhados em sala de aula, são para internalizar os conteúdos propostos, pois parte do entendimento individual, e dessa forma ampliar seu pensamento visual.

Fonte: Batalha 2017

Segunda a professora A, a mesma utiliza os desenhos como instrumento de ensino no intuito de observar como tá se dando seu aprendizado e seu desenvolvimento psicomotor, a partir de como seus alunos estão traçando o desenho, a forma como manuseia o lápis ou até mesmo na maneira como pinta.

Dessa forma, segundo Silva (2002):

“Quando à inserção do desenho nos processos pedagógicos, pode-se verificar concepções que oscilam entre dois polos: de um lado como atividade gráfica destituída de valor. E, do outro, a extrema instrumentalização do desenho, entendendo-se que se deve ser ensinado, dirigido, treinado, a fim de aprimorar a coordenação psicomotora ou outras esferas do desenvolvimento psicológico”



Conforme a descrição da professora B, que utiliza o desenho em sala de aula não só como uma internalização de conteúdos, mas também no intuito de o educando adquira sua própria capacidade visual que segundo, Read (1977) evidencia que o desenvolvimento do pensamento advém das imagens visuais, ou seja, a criança desenvolve o seu pensamento através das imagens que vê. Para o autor há no desenho uma ligação entre a imaginação e a percepção.

Portanto, utilizar o desenho em sala é um fator primordial no desenvolvimento do educando, tanto em relação ao desenvolvimento da sua coordenação motora, quanto para seu desenvolvimento cognitivo. Por isso é primordial que o professor tenha um olhar aguçado sobre o desenho feito pela criança que reflete sua estruturação mental e o nível de seu desenvolvimento cognitivo afetivo-emocional, podendo ser um diferencial no contexto educacional. Mas o que foi observado durante o estudo sobre o desenho infantil e suas contribuições no processo da aprendizagem é que o conhecimento das etapas evolutivas do desenho infantil fornece ao professor mais um instrumento para compreender as crianças. Somando esse conhecimento à análise constante dos seus trabalhos e considerando sempre o significado mais profundo do ato de desenhar como expressão de ideias e sentimentos, o professor poderá orientar suas ações pedagógicas.

Embora tenhamos uma gama de teóricos falando sobre a importância e a valorização do desenho infantil, ainda assim percebemos pouca valorização do professor em relação à valorização do desenho de seus alunos, conforme podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 2: Como são trabalhados os desenhos em sala de aula.

	A senhora trabalha com desenhos prontos/xerocopiados com os seus alunos? Por quê?
Professor A	Trabalho mais com cópias dos desenhos, dessa forma eu ganho mais tempo, mas não deixo de trabalhar com desenhos livres e colocar meus alunos também para fazê-los.
Professor B	Trabalho com os dois, porém trabalho mais com desenhos prontos, pois facilita a atividade. E quando trabalho com desenhos



	livre, é no intuito também em dar mais liberdade de expressão para eles, embora dê um pouco mais de trabalho.
--	---

Fonte: Batalha 2017

Como podemos perceber tanto o professor “A”, quanto o professor “B” trabalham com desenhos prontos, numa forma de ganhar mais tempo em sala para outras atividades, embora também utilizando o desenho livre, porém é dada mais ênfase aos desenhos xerocopiados. Com isso percebemos que os professores, muitas das vezes, não acreditam que o desenho livre desempenhe um papel tão importante na construção do pensamento da criança, dispensando-o da devida importância em sala de aula. Dessa forma é fundamental que o educador conheça as fases do desenho, para que possa estimular a criança desde as suas primeiras garatujas. É quando ela faz as suas primeiras comunicações com o mundo, onde expressa os seus sentimentos no papel. É quando ela desenvolve os primeiros signos da escrita, ela expõe o que sente, não necessariamente o que vê. Que Segundo descreve Barbosa:

“O ensino de arte é visto, como um importante meio para identificação cultural e para a formação individual, que possibilita o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da criatividade, da apreensão da realidade e de sua transformação pela capacidade crítica”. (2003 b, p.18)

Dessa forma, faz-se necessário conscientizar o educador para refletir sobre seu papel que é de formar um ser humano completo dentro de seus ideais, valorizando assim o desenho das crianças e olhando para o mesmo como algo importante.

Diante disso na tabela abaixo, analisaremos as maiores dificuldades encontradas pelo professor.

Tabela 3: Dificuldades encontradas na hora de desenvolver o desenho.

Professor	Quais as maiores dificuldades enfrentadas em sala de aula quando as crianças estão desenhando? Suas e dos seus alunos?
Professor A	As minhas são e também a deles, é mais em relação quando eu passo o desenho livre, que as crianças ficam perguntando que elas desenham, algumas acabam por não fazer, pois não foi



	designando o que desenhar, elas acabam por ficar um pouco a vontade.
Professor B	Geralmente as dificuldades consistem na falta de concentração das crianças e também na falta de autonomia dos mesmos, essas dificuldades são encontradas mais quando passo desenho livre.

Fonte: Batalha 2017

Como podemos perceber na tabela, o professor “A” e professor “B”, encontram muitas dificuldades em relação ao desenho livre, pois rabiscar se faz necessário para a criança, como a de comer e dormir; e se durante esse percurso tiver alguns percalços, de certa forma, haverá falhas em sua personalidade futura, como dificuldade de expressão oral e escrita, introspecção, inibição, dificuldades psicomotoras, etc. Dessa forma, segundo Moreira (1984):

“O desenho é uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem e que o ato de desenhar não é visto como possibilidade de se conhecer, recuperar o ser poético que é a criança. Será possível quando os professores se perceberem como pessoas capazes de viver o estranhamento, que é o ser da poesia quando o professor descobrir nele mesmo o prazer da criação, entendendo então que desenho é o traço que a criança faz no papel ou em qualquer superfície.”

A criança antes de aprender escrever e ler, desenhar para comunicar seus, sentimentos, sensações, pensamentos, ou seja, é onde sua expressão começa se construir.

Como podemos alisar na tabela 3, de alguma forma, a maneira como professor está trabalhando o desenho dentro sala, (não é que esteja incoerente), mas percebe-se que não está estimulando suficientemente a sua expressão e nem sua criatividade, por isso se faz necessário que o educador se tenha conhecimento da importância em se conhecer profundamente estas etapas iniciais, respeitando-as e estimulando-as, torna-se necessário para que o desenvolvimento seja satisfatório.

Na tabela 4, analisamos de que forma as crianças reagem ao serem instigadas a desenhar.

Tabela 4: Reação dos alunos perante o desenho, segundo os professores.

Professor	Os seus alunos gostam de desenhar? Quais as reações deles quando você solicita um desenho para eles?
Professor A	Eles gostam, até porque trabalho mais com desenhos prontos, eles se sentem um tanto desconfortáveis apenas quando passo desenhos livres.



Professor B	Eles gostam, alguns ficam bem empolgados e outros bem mais receosos.
-------------	--

Fonte: Batalha 2017

Como podemos analisar o professor “A” e o professor “B” nos dizem que seus alunos gostam de desenhar, mas ao solicitarem desenhos livre acabam por se sentirem, desconfortáveis e receosos. Até porque o desenho surge no período alegórico e evolui como num conjunto de desenvolvimento da cognição, semelhante ao brincar, que se caracteriza pelo exercício da ação. E se não instigar a imaginação desse aluno, ele acaba por não ter prazer em se expressar através do desenho. Por isso não se deve coibir o aluno desse processo, o papel dos professores é importante nesse processo, conforme o que descreve o PCN (1997):

“O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas, aguçando a percepção incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento”.

O desenho constitui uma linguagem que possui vocabulário e sintaxe próprios e é assim que a criança cria e recria individualmente formas expressivas integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, pois está intimamente ligado ao desenvolvimento da escrita. Dessa forma a mediação que os professores realizam entre os alunos e a arte, fazendo com que os aprendizes não criem só por criar, produzam por produzir, mas fazer com que o educando perceba que à um significado por trás do que ele produziu.

pode ser definida como o somatório da imaginação, realização, expressão e construção. A infância é considerada por todos uma fase feliz. Nesse momento se criam novos mundos a partir de desenhos ou de modelagem plástica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada “Uma Abordagem Sobre o Desenho na Educação Infantil em uma Respektiva Escola Municipal de Parintins”, segundo nossos resultados relevam



contribuições trazidas no decorrer deste trabalho, faz-nos perceber o quanto cada etapa do desenho da criança, nos revela grandes diferenças gráficas, e que as mesmas encontram-se na mesma idade e, que muitas delas se encontram na mesma sala e com a mesma professora. Com isso, os dados obtidos com esta pesquisa são de extrema relevância para entendermos como se dá esse processo e as etapas do desenho na vivência das crianças.

Uma das maiores dificuldades encontradas foi na hora de realizarmos a roda de conversa, que tivemos que fazer em vários dias até conseguirmos com que as crianças se expressassem através de seus desenhos. Não é que não soubessem desenhar, mas infelizmente essa prática não é rotineira em sala de aula. Entretanto, não estou responsabilizando o professor, mas sim fazendo com que o mesmo compreenda que é também, através do desenho que as crianças podem se expressar, comunicar e atribuir sentido aos seus sentimentos, pensamentos e sensações.

Dessa forma, os professores além de buscarem mais conhecimento em relação ao desenho, também devem oportunizar e estimular as crianças em momentos de interação, com atividades lúdicas fazendo com que as mesmas possam se expressar livremente. Além disso, os professores podem sensibilizar os pais a terem consciência do quanto é importante fazer com que a criança possam se expressar não só dentro da sala de aula, mas também em casa.

Por fim, podemos perceber ao longo desta pesquisa que o desenho é a primeira forma de expressão gráfica utilizada pela criança para se comunicar e enquanto linguagem gráfica e artística contribui significativamente para o desenvolvimento da escrita e auxilia na coordenação motora facilitando o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **As inquietações e mudanças no ensino de arte**. 2ed. São Paulo. Cortez. 2003. P. 13 – 25.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil**. Lei nº 8.096 de 13 de julho de 1990. Brasília. MEC/SEF, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB**. Lei nº 9.394/96. Brasília. MEC/SEF, 1996.



BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

DERDYK, Edth. **Pensamento e Ação no Magisterio. Formas de Pensar o Desenho**. Desenvolvimento do Grafismo Infantil. Editora Sciprione. 3ª Edição. 2003.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. 3. Ed. SP: Scipiore, 2004.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986.

LUQUET, Georges Henri. **O desenho infantil**. Tradução de Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto: Editora Livraria Civilização, 1969.

MERLEAU-PONTY, M.. Merleau-Ponty na Sorbone. **Resumo do Curso de Filosofia e Linguagem**. Carpirus, 1990.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitrini. 11ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica A. **O espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1995. (Coleção Espaço, ed.3).

MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1984.

MONTENEGRO, Gildo A. **A Invenção do Projeto: a criatividade aplicada ao desenho industrial, arquitetura, comunicação visual**. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

OLIVEIRA, Z. R. **Novos Tópicos na Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Corte, 2002.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.

PILLAR, Analice D. **O desenho e escrita como sistemas de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996a.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Desenho infantil: Importância para o desenvolvimento da criança**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br/cotidiano/artigos/54121/desenho-infantil-importancia-para-o-desenvolvimento-da-crianca#ixzz3kZkG9HjJ>, acessado em 5 de setembro de 2016.

READ, H. 1977. *La educación por el arte*. Buenos Aires: Paidós.

REVISTA NOVA ESCOLA. **A importância do desenho na pré-escola - 4 e 5 anos**. São Paulo, 2007. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/importancia-desenho-pre-escola-educacao-infantil-desenvolvimento-541441.shtml>, acessado em 5 de setembro de 2016.

SEBER, Maria da Gloria. LUIZ, Vera Lúcia Freire de Freitas, (Colaboradora).

VIARO, Guido, Centro de Artes. **Texto: O grafismo e o gesto**. 2003.

